

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

O CURRÍCULO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO NA MODALIDADE EAD: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maryana Schmidt Pinto¹; maryana.schmidt@univali.br

Ediene do Amaral Ferreira²; ediene@univali.br (Orientadora)

RESUMO

O artigo busca reunir os resultados encontrados por meio de uma busca integrada nos artigos científicos, dissertações e teses que abordam a temática do “currículo nos cursos de graduação em jornalismo ofertados na modalidade EaD”. Com base nos resultados e, respeitando o recorte dos últimos cinco anos, os dados foram agrupados em quatro grandes categorias, envolvendo as temáticas “educação e comunicação”, “educação, ensino EaD e tecnologia”, “jornalismo e currículo”, além de “educação no Ensino Superior”. Como destaque das buscas, pode-se elencar a fragilidade da temática envolvendo a construção do currículo para ensino de jornalismo na modalidade EaD, mesmo frente ao crescente aumento desse formato educacional.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo e Currículo. Educação no Ensino Superior. Curso de jornalismo.

1. INTRODUÇÃO

É inegável a presença ativa da tecnologia no cotidiano das sociedades globalizadas atuais. A Revolução Digital, ou terceira Revolução Industrial, remodelou os parâmetros de comunicação e relacionamento ao redor do mundo, tendo como marco inicial o final dos anos 1950.

Assim como outras áreas, a educação passou por significativas transformações geradas pela evolução científica e tecnológica, conforme a análise de Calvacanti e Filatro (2018). Com a intensiva introdução das novas tecnologias de informação e comunicação na educação, percebeu-se um aumento significativo na interação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem do Ensino a Distância.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Itajaí (Univali) e bolsista Capes/Prosuc.

² Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/Univali.

O novo fenômeno é marcado pela facilidade de acesso às informações, as diversas ferramentas disponíveis gratuitamente e a rápida interação proporcionada fizeram com que o número de usuários das redes digitais aumentasse, influenciando, também, nas formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, ampliando as oportunidades para a interação entre os participantes dessa rede virtual multiconectada. A teia comunicativa estabelecida entre as conexões que envolvem a nova configuração marca o enlace comunicativo dos indivíduos no ambiente online.

Nessa modalidade de ensino, por definição, o aluno e o professor encontram-se em diferentes espaços físicos, dependendo de alguma ferramenta tecnológica para estabelecer o percurso de ensino-aprendizagem comum na área da educação. Tal afirmação é endossada por Moore e Kearsley (2007, p. 02), nas primeiras páginas do livro “Educação a Distância: Uma Visão Integrada”, destacando a natureza multidimensional dessa área:

Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Os autores desenvolvem um remonte histórico acerca do desenvolvimento do Ensino a Distância enquanto instrumento integrativo de ensino, discorrendo a partir do contexto histórico no qual essa modalidade educativa se desenvolve, marcando pontos evolutivos com base no passar dos anos e em sua perpetuação e crescente presença nos ambientes educacionais.

Em 2021, o número de domicílios com acesso à internet no Brasil chegou a 90%, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios³, marcando mais de 65,6 milhões de domicílios conectados. Os brasileiros usuários de Internet já formam um montante de 155,7 milhões, representando mais 11,8 milhões de usuários de

³ Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/90-dos-lares-brasileiros-ja-tem-acesso-a-internet-no-brasil-aponta-pesquisa#:~:text=Conectividade-90%25%20dos%20lares%20brasileiros%20j%C3%A1%20tem%20acesso,internet%20no%20Brasil%2C%20aponta%20pesquisa&text=Em%202021%2C%20o%20n%C3%BAmero%20de,mais%20do%20que%20em%202019>. Acesso em 21 abr 2023.

Internet em relação a 2019.

Com esse cenário conectado consolidado, diversas áreas do conhecimento adaptaram suas realidades para o contexto digital em um movimento tímido que, após a eclosão da pandemia de Covid-19, acentuou a migração das atividades presenciais para esse contexto online, antecipando uma realidade prevista. Assim como diversas outras áreas, a educação também se adaptou ao novo modelo globalizado, estimulando o processo de ensino-aprendizagem.

Os avanços da evolução tecnológica facilitaram o desenvolvimento de uma educação sem fronteiras, ampliando as possibilidades de conhecimento no âmbito do acesso e dos processos de ensino e aprendizagem. Com essa ferramenta tecnológica, a educação apropriou-se da facilidade de tal tecnologia para ampliar o acesso à informação, apoiar o processo de aprendizagem, motivar os alunos e facilitar a compreensão da linguagem.

No Brasil, a popularização da internet está disponível desde o início dos anos 1980 e, nesse mesmo período, o campo da Tecnologia Educacional começou a surgir, influenciado pelo momento de abertura política e democrática, uma visão mais crítica e ampla da utilização das tecnologias no ensino, sendo gradativamente inseridas na educação para otimizar o processo de transmissão de conhecimento e aprendizagem na sala de aula.

Com esse novo cenário, as tecnologias da informação e da comunicação deram um impulso significativo à educação, com foco no ensino a distância, utilizando recursos tecnológicos para melhorar a qualidade na interação aluno-professor, complementando os conteúdos e experimentando novas dinâmicas na aplicação de recursos metodológicos para melhorar o processo educativo.

2. DESENVOLVIMENTO

Com base nesse novo modelo, percebe-se que o EaD, apesar de regulamentado e presente na realidade do ensino brasileiro, é subestimado, uma vez que há pré-conceitos estabelecidos em relação à diversos aspectos, com foco na construção

metodológica do ensino.

A partir de tal realidade, desenvolve-se uma revisão de literatura para compreender as percepções, focos de análise e pesquisas realizadas nos últimos anos, com base no recorte temático pré-estabelecido, envolvendo Dissertações, Teses de programas de Pós-Graduação e Artigos revisados por pares sobre o enfoque “Currículo nos cursos de graduação em jornalismo ofertados na modalidade EaD” encontrados, na busca integrada no Acervo Univali, Portal CAPES, EBSCO, Biblioteca A, Saraiva, Vlex, Portal de Periódicos Univali, Scielo Livros, Scielo Periódicos, Diretórios de Acesso Aberto e Repositórios Internacionais de Teses e Dissertações, com recorte dos últimos cinco anos - entre o primeiro dia do mês de janeiro de 2017 e o dia 20 de abril de 2023.

Para auxiliar na busca integrada, utilizou-se as palavras-chave “Currículo”, “jornalismo/ensino de jornalismo/graduação em jornalismo”, além de “Ensino EaD/Ensino a Distância”, variando conforme a busca a fim de garantir resultados refinados e que se relacionem com as temáticas abordadas, sendo os artigos selecionados com a classificação de “analisados por especialistas”.

A partir dos resultados apresentados, organizou-se os conteúdos que envolvem a temática apresentada em quatro categorias principais, envolvendo os temas “educação e comunicação”, “educação, ensino EaD e tecnologia”, “jornalismo e currículo”, além de “educação no Ensino Superior”.

O conceito de Internet nasceu durante a Guerra Fria para atuação militar no conflito, mantendo a comunicação em caso de ataques inimigos. Já nas décadas de 1970 e 1980, além de ser utilizada para fins militares, a Internet também foi um importante meio de comunicação acadêmico. As primeiras comunidades online surgiram na década de 70, nos Estados Unidos, buscando a experimentação da comunicação em rede por meio dos computadores conectados, com base nas possibilidades da internet globalizada pós Revolução Digital.

Com a popularização da internet, a partir de 2008, esse ambiente possibilitou o acesso instantâneo à informação atualizada, as tecnologias extrapolaram os limites

físicos da sala de aula favorecendo o processo de aprendizagem virtual.

A partir de tal realidade, faz-se necessário construir a análise do modelo de Ensino a Distância, com base no desenvolvimento de metodologias e linguagens específicas para esse meio, ignorando o viés adaptativo da modalidade presencial, partindo para a prática construída para a modalidade EaD.

Tal característica esteve presente na grande maioria dos materiais científicos produzidos que envolvem a temática do Currículo nos cursos de graduação em jornalismo ofertados na modalidade EaD, principalmente embasados em debates, análises e abordagens construtivas sobre esse tema.

Em relação às temáticas dos conteúdos selecionados, respeitando os critérios já descritos, o grupo “**Educação e Comunicação**”, trazem algumas análises sobre os caminhos da Educação Superior no conceito amplo dessa abordagem, unindo diferentes pontos de vista sobre abordagens, ações, iniciativas e linhas de pesquisa que trazem essa atmosfera da comunicação na Educação Superior, construindo com frequência o remonte histórico que une essas duas categorias.

Nessa categoria, o artigo “Da educação para as mídias ao letramento midiático e informacional: trânsitos e diálogos na consolidação de um campo”, de Felix (2021), destacam-se por trazer um remonte histórico que relaciona os conceitos de Mídia e Educação a partir dos anos 1980, por meio de uma revisão bibliográfica temática dos documentos produzidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura e pela Comunidade Europeia.

A partir desse remonte, a autora reflete sobre as novas configurações da comunicação em seu âmbito cultural e político, pontuando os desafios desses campos no contexto atual. Tal análise é ressaltada ao abordar as dificuldades de implementação de currículos com características do letramento midiático e informacional, na perspectiva presente na Base Nacional Comum Curricular brasileira.

A análise da autora combina esses fatores com a deficiência de políticas públicas no Brasil voltadas à formação de professores e a baixa confiabilidade da mídia

profissional no cenário de polarização. Em quesitos metodológicos, a revisão bibliográfica de documentos, característica comum do artigo referenciado acima, fez-se presente em diversos outros artigos que abordam a temática “educação e comunicação”, um dos eixos de conteúdo que foram destacados e faz-se presente no contexto analisado.

Os materiais avaliados pelos autores desses artigos trazem uma diversidade de conteúdos, envolvendo materiais de rede social, documentos em fase de revisão de literatura, além da análise de dados, que se relaciona com outros recursos metodológicos como a entrevista.

O segundo eixo temático no qual apoiou-se a revisão de literatura é o tema “**educação, ensino EaD e tecnologia**”, no qual foram selecionados, de acordo com os critérios previamente elencados, duas teses de doutorado, cinco dissertações em nível de mestrado, além de treze artigos avaliados por pares que englobam essa temática no contexto global do tema “o Currículo nos cursos de graduação em jornalismo ofertados na modalidade EaD”.

A ampliação do conhecimento acumulado pela sociedade tem sido expressiva nos últimos tempos e, por meio da Internet, o homem atual possui um acesso muito maior às informações, de maneira extremamente rápida. O artigo de Procasko e Giraffa (2022), intitulado “Gestão inovadora no contexto da cultura digital: reflexões a partir de múltiplos olhares”, aborda o campo da cibercultura e suas implicações para a gestão de instituições educacionais, em decorrência da emergência da cultura digital.

Nesse mesmo viés, as relações de ensino e aprendizagem são apresentadas em uma grande quantidade de artigos, como resquícios inatos à própria humanidade e como objetos de análise em outros artigos que corroboram com a temática geral. Ao longo da história, esse aspecto adquiriu cada vez mais importância, sendo o ensino um elemento irrestrito à sala de aula como única fonte de aprendizagem.

O artigo “Campus Virtual numa Universidade de EaD: a perspectiva tecnológica”, de Rocio (2022), reflete sobre as percepções de que a tecnologia está cada vez mais inserida a motivar a transformação digital do ensino tradicional, abordando

a importância da pandemia de Covid-19 nesse processo de aceleração da inserção das tecnologias digitais no contexto global educacional.

Ao final do artigo, o autor reflete sobre os caminhos futuros da educação aliada à tecnologia, adaptando os contextos e realidades, integrando os processos do ensino presencial ao EaD. A ideia defendida pelo autor relaciona-se com Piletti (1997), pois, para ser uma situação de ensino e aprendizagem, é necessária uma atitude científica diante da realidade e esta postura é a geradora do progresso tecnológico e educacional.

A partir de tal perspectiva, ensinar está diretamente relacionada a orientar, estimular e relacionar, criando uma relação direta com o papel do professor em sala de aula a um ator-mentor nesse processo de ensino e aprendizagem. Dimenstein (1999), reforça nesse mesmo sentido, uma vez que o professor é a figura que possui o conhecimento, a base teórica e a capacidade de comunicar-se com esse indivíduo que aprende.

Coelho (2022), aborda tal temática ao identificar e analisar os fatores que influenciam no desenvolvimento de disciplinas a distância na opinião dos discentes, por meio de um estudo da aplicação desta modalidade de ensino citado nas publicações científicas, visando uma verificação real no local do objeto de estudo, os Cursos de Engenharia da Universidade Federal de Itajubá, no campus de Itabira.

No decorrer do artigo, há um levantamento de critérios que envolvem o papel desse professor, como as competências técnicas e sua capacidade para atuar nessa modalidade de ensino, além do interesse pessoal do discente pela disciplina, o material didático e as plataformas de ensino utilizadas. Segundo a autora, esses são os pontos mais importantes a serem considerados na implantação de disciplinas a distância, de acordo com a visão dos discentes.

Aqui, o artigo de Procasko e Giraffa (2022) faz-se presente novamente, pois suas contribuições relacionam-se, até certo ponto, ao papel do professor nesse contexto. A maioria dos gestores das instituições educacionais foram formados por uma metodologia geral que evita a inclusão das tecnologias digitais em sua formação inicial.

A partir dessa afirmação, faz-se necessário lembrar que a educação a distância pode ser compreendida em um contexto mais amplo, buscando a integração das Tecnologias da Informação e da Comunicação nos processos educacionais, como oportunizador democrático do acesso à educação.

O artigo de Silva (2017), que envolve o eixo temático “Educação, Ensino EaD e Tecnologia”, analisa e identifica as particularidades das licenciaturas a distância ofertadas pela Universidade de Brasília, em formato metodológico de estudo de caso. A partir dessa perspectiva, o autor busca alterar o modelo de transferência de informação com aproximação da perspectiva da cultura da convergência, com base no Plano de Desenvolvimento Institucional e no Projeto Pedagógico de Curso das licenciaturas a distância.

Nesse contexto, a pesquisa avaliou que a indução do modelo organizacional para EaD não potencializou o modelo organizacional da Instituição de Ensino Superior quanto à transferência de informação nas licenciaturas a distância.

Considerada a partir desta perspectiva mais ampla, o Ensino a Distância é apenas uma das modalidades possíveis de oferta e de formação profissional, oferecendo os eixos fundamentais da formação educacional: a pesquisa, com o objetivo de aprender a aprender. Os diferentes meios técnicos que o avanço tecnológico põe a serviço da sociedade são ferramentas a serem usadas de modo crítico, competente e criativo.

No ambiente atual e socialmente construído, pautado em realidades modernas e globalizadas, cabe destacar o avanço da utilização imersiva das Tecnologias da Informação e da Comunicação, por conta de um movimento mais complexo, amplo e presente que traz um conceito de ‘tecnificação intensa da vida humana’ (Giddens, 1994; Belloni, 1999).

Essas mudanças em diversos aspectos, nos processos econômicos, na organização e gestão do trabalho, no acesso ao mercado de trabalho e de consumo, além de impactar cada vez mais na cultura midiática globalizada, também reflete nos sistemas educacionais, sujeitando novas funções e desafios.

A nova construção do sistema educacional com base nas novas realidades sociais acompanha de forma responsiva as novas demandas, introduzindo flexibilidade aos currículos educacionais e metodológicos, conforme a literatura temática que engloba o contexto (Trindade, 1992; Blandin, 1990).

No âmbito educacional da contextualização dos currículos atuais, o conceito criado pelo grupo de Bloom (1974) propõe que os currículos sejam organizados no objetivo de criar uma conexão lógica entre as disciplinas e o processo de aprendizagem, com os conteúdos conduzindo de forma crescente o caminhar interdisciplinar.

O terceiro eixo temático de tal revisão de literatura baseia-se na temática **“jornalismo e currículo”**, trazendo artigos e uma dissertação que abordam essa temática de forma mais intensa, envolvendo as fragilidades, os destaques e as características que formam o currículo no Ensino Superior.

Os materiais que abordam essa temática se desenvolvem em um viés analítico e reflexivo, trazendo pontos que conceituam o currículo como diretriz para o Ensino Superior, tecendo observações que tangem esse contexto e o conectam à comunicação, especificando, com destaque, o jornalismo e seu ensino como carreira no Mercado de Trabalho.

Grossi (2020) exemplifica os processos de atualização do projeto pedagógico, com base nas Diretrizes Nacionais Curriculares, com foco nesse documento do curso de jornalismo, na Universidade Estadual Paulista. Nesse caso específico, os autores finalizam a análise verificando que dentre outras questões, a atualização curricular do curso voltou-se à inclusão e/ou aprimoramento da educação midiática e das Tecnologias da Informação e Comunicação, visando o mundo globalizado-tecnológico.

O crescente fenômeno de digitalização presente na realidade contemporânea universalizou os novos modos de produção colaborativa e de distribuição centrada em redes sociais, influenciando novas linguagens. O artigo “Por uma nova “pedagogia” do Jornalismo: repensando o Projeto Político-Pedagógico da Universidade Estadual Paulista”, de Grossi e Lopes (2020), destaca o processo de mudança do projeto pedagógico do curso de jornalismo da Universidade Estadual Paulista, com base nas

Diretrizes Nacionais Curriculares.

Em 2020, a Universidade contou com uma primeira turma de calouros submetidos ao novo Projeto Político Pedagógico, trazendo um currículo alinhado ao mercado, enfocando as práticas obrigatórias de estágio acadêmico e o contexto atual de desinformação social, impulsionado pelos fenômenos das fake news e bolhas sociais, fruto do contexto globalizado.

Tal artigo ilustra a grande maioria dos conteúdos encontrados nessa revisão de literatura, uma vez que analisa a construção de um novo currículo para o curso de jornalismo, considerando algum ponto específico de ambientação profissional ou obrigatoriedade das Diretrizes Curriculares Nacionais.

Outro exemplo desse viés é o artigo “Jornalismo, educação superior e práticas profissionais: a formação de jovens jornalistas no contexto das novas tecnologias e relações de trabalho”, de Magnoni e Camargo (2018), que reflete sobre as várias funções no mercado de trabalho dos profissionais da comunicação social e sua formação para esse contexto, abordando a realidade acadêmica dos jornalistas pensada para uma realidade prática envolta nas tecnologias de informação e comunicação, bem como para as novas diretrizes curriculares e para o contexto do direito à informação.

A partir dessa perspectiva, os diversos atores envolvidos no contexto de formação de novos jornalistas discutem o papel e as funções desempenhadas por esses profissionais em tempos de digitalização e convergência radical, incluindo o espaço da Universidade como um local que oportuniza formação alinhada à nova tendência, favorecendo a pesquisa e a interpretação das novas realidades, a fim de produzir conhecimentos inovadores e formar os novos profissionais no mundo informacional em constante transformação. Esse cenário globalizado é representado pela contínua convergência de tecnologias, conteúdos, linguagens e novos hábitos culturais propiciados pelas diversas plataformas e meios digitais de comunicação.

Smith (1983) avalia que, embora com status acadêmico, a formação de jornalistas não segue a lógica universitária da especialização do ensino e das atividades profissionais, como ocorre nas outras carreiras. Os currículos de Comunicação Social,

em sua percepção, baseiam-se na diversidade de conteúdos, sem enfoque profissional e que são ministrados igualmente para todos os alunos do curso, ignorando os conceitos de divisão e especialização do trabalho.

Nesse viés, o tempo curricular profissionalizante, em consequência, reservado para o mercado de trabalho é de curta duração para uma integral e efetiva formação em jornalismo, resultando em pouco tempo para o desenvolvimento de conteúdos disciplinares – o ensino propriamente dito – da atividade jornalística. Esta questão é acentuada quando se sabe que as exigências profissionais para esta formação superam as disciplinas ministradas atualmente e remetem tanto a conteúdos novos, quanto às inovações tecnológicas.

Na contrapartida de tal posicionamento, Bazzo e Braga (2018) analisam como os cursos de graduação em Jornalismo no Brasil têm incorporado a formação para a cidadania com base nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais, por meio de uma pesquisa exploratória nos Projetos Pedagógicos de Curso de 28 universidades públicas.

O artigo, intitulado “As novas Diretrizes Curriculares Nacionais e a formação do jornalista para a cidadania”, traz uma avaliação sobre o fato de a comunicação e a cidadania estarem intrinsecamente relacionadas. Assim, para que a cidadania seja plena, o indivíduo precisa ser empoderado com autonomia e senso crítico, alcançadas por meio da comunicação e da informação. Pensando na formação desse profissional capaz de estabelecer o senso analítico cidadão, os autores perceberam que o eixo cidadania é transversal, indicando iniciativas e práticas para a integração com a sociedade.

Neste quadro de mudanças, a educação a distância distancia-se de seu papel inicial envolto em sua aplicação pontual em casos específicos, passando a atuar como um elemento fundamental necessário dos sistemas educativos, principalmente no Ensino Superior.

A partir desse contexto, o quarto e último eixo temático elencado por tal revisão de literatura é o tema “**educação no Ensino Superior**”. A partir desse contexto, percebe-se que, nas sociedades contemporâneas, diretamente relacionadas à Era da

Informação, a formação inicial mostra-se dependente da interferência de outras formações adicionais que relacionem esse contexto informatizado do mercado ao ambiente acadêmico, formando tendências que apontam para a necessidade de uma educação integrada aos locais e às demandas do trabalho, bem como às expectativas e necessidades dos indivíduos.

Em uma concepção ideal, essa metodologia deve estar voltada para as demandas do indivíduo emancipado, capaz de competir no mercado, não porque foi treinado para isto, mas justamente porque é emancipado e, portanto, capaz de agir politicamente. Assim, como cidadão e profissional da comunicação, faz-se pautado a agir de modo competente em situações novas e complexas (Carmo, 1997; Perriault, 1996; Bates, 1990).

Já Lopes, Nogueira Júnior e Tunicé (2020), no artigo “O Ensino Superior – caminhos, consensos e dissensos”, refletem sobre o Ensino Superior ao observar o contexto atual por meio da sugestão de melhorias que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão, incluindo o papel do Poder Público na garantia da qualidade e oferta do Ensino Superior.

De acordo com os autores e marcando um destaque de tal categoria, as análises do artigo percebem que, no contexto atual, busca-se um perfil de estudantes universitários que possui características de facilidade para trabalho em equipe, empatia e capacidade de adaptação-comunicação, características interessantes no mercado de trabalho, além do ambiente acadêmico.

Nesse viés o que pode ser revisto no contexto da educação superior brasileira é a criação de sujeitos emancipados para atuarem na sociedade de forma concreta e transformadora, aplicando os saberes compartilhados no espaço acadêmico e incidindo de maneira positiva, como atores sociais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo dos diversos modelos pedagógicos dos cursos a distância utilizados nas principais Instituições de Ensino Superior brasileiras estimula a análise dos processos

e atores envolvidos com a Educação a Distância, buscando compreender os principais desafios para as universidades que oferecem essa modalidade, sob o viés dos projetos pedagógicos, materiais utilizados, a estruturação dos cursos, formas de interação aluno/professor, suporte ao aluno, público-alvo, tecnologias utilizadas e sistemas de avaliação adotados.

As universidades utilizam as ferramentas disponíveis em seu contexto para facilitar o processo de aprendizagem, rompendo barreiras de técnicas e abrindo espaço para novos paradigmas na formação profissional. Com o ensino a distância, a modalidade abre novos horizontes para estudantes que buscam oportunidades ampliando e incentivando o ingresso no Ensino Superior.

Para tanto, com base na presente revisão de literatura, percebe-se um interesse crescente na temática do currículo dos cursos de graduação em jornalismo ofertados na modalidade EaD, com destaque para o viés tecnológico empregado nessa temática, acelerado pela eclosão da pandemia mundial de Covid-19. A temática faz-se presente em periódicos científicos, principalmente relacionados à área da Comunicação e que realizam essa discussão acerca do papel comunicativo no ensino-aprendizagem e sua relação no cenário global tecnológico.

REFERÊNCIAS

BATES, Anthony W. 1990. **The challenge of technology for European distance education**. In: BATES, Anthony W. (ed.). Media and technology in European distance education. Milton Keynes: European Association of Distance Teaching Universities (EADTU), p. 17-26.

BELLONI, M. **Educação a Distância**. São Paulo: Autores Associados, 1999.

BLANDIN, Bernard. 1990. **Formateurs et formation multimedia: les métiers, les fonctions, l'ingénierie**. Paris: Les Editions d'Organisation.

Bloom, Benjamin S. 1974. Time and learning. *American Psychologist*, 29(9),

682-688 CARMO, Hermano. 1997. **Ensino superior a distância**. Lisboa:

Universidade Aberta DIMENSTEIN, G. **O aprendiz do Futuro**. Disponível em: .

Acesso em: 03 mar. 1999.

CAVALCANTI, Carolina Costa; FILATRO, Andrea. **Metodologias inovativas na educação**

presencial, a distância e corporativa. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

GIDDENS, Anthony. 1994. **As consequências da modernidade.** São Paulo: Unesp.

MOORE, Michael G. **Educação a Distância: uma visão integrada.** Michael G. Moore, Greg Kearsley. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PERRIAULT, Jacques. 1996. **La communication du savoir à distance.** Paris: L'Harmattan.

PILETTI, C. **Didática Geral.** São Paulo: Editora Ática. 1997. 20ª edição

SMITH, Adam. A Riqueza das Nações; **Investigação Sobre sua Natureza e suas Causas,** 1ª edição, 1776, Coleção “Os Economistas”, Volume I, São Paulo: Abril Cultural, 1983.

TRINDADE, Armando R. 1992. **Distance education for Europe.** Lisboa: Universidade Aberta.

FELIX, C. Da educação para as mídias ao letramento midiático e informacional: trânsitos e diálogos na consolidação de um campo. **ECCOM: Educação, Cultura e Comunicação,** [s. l.], v. 12, n. 23, p. 63–76, 2021. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=148005988&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site>. Acesso em: 8 abr. 2023.

SOARES RAMOS PROCASKO, J. C.; MARTINS GIRAFFA, L. M. **Gestão inovadora no contexto da cultura digital: reflexões a partir de múltiplos olhares.** Acta Scientiarum: Education, [s. l.], v. 44, p. 1–10, 2022. DOI 10.4025/actascieduc.v44i1.54333. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=161072786&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site>. Acesso em: 20 abr. 2023.

MIGUEL LOPES, L. F.; NOGUEIRA JÚNIOR, R. G.; MAURO DA CRUZ TUNICE, L. O. Ensino Superior – caminhos, consensos e dissensos. **ECCOM: Educação, Cultura e Comunicação,** [s. l.], v. 12, n. 23, p. 399–405, 2021. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=148006079&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site>. Acesso em: 29 mar. 2023.

Bazzo, J., & Braga, C. (2018). As novas Diretrizes Curriculares Nacionais e a formação do jornalista para a cidadania. **Revista Brasileira De Ensino De Jornalismo,** 8(23), 58-71.

FRANCISCO MAGNONI, A.; CRISTINA CAMARGO, A. Jornalismo, educação superior e práticas profissionais: a formação de jovens jornalistas no contexto das novas tecnologias e relações de trabalho. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo,** [s. l.], v. 8, n. 22, p. 52–68, 2018. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=130405853&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site>. Acesso em: 20 abr. 2023.

Grossi, Angela Maria, e Gabriel Henrique De Oliveira Lopes. **“Por uma nova ‘pedagogia’ do Jornalismo: repensando o Projeto Político-Pedagógico da Universidade Estadual Paulista”.** Comunicação & Sociedade, vol. 42, no 3, dezembro de 2020, p. 29–57. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.15603/2175-7755/cs.v42n3p29-57>.



SILVA, Welinton Baxto da. **Educação superior a distância na perspectiva da cultura da convergência.** 2017. xvii, 300 f., il. Tese (Doutorado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017.